

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-AMBIENTAL DA PLANÍCIE LAGUNAR SOB INFLUÊNCIA DO CANAL SÃO GONÇALO – RS.

SILVA, Pâmela Freitas da¹; HECK, Carine Raquel¹; SIMON, Adriano Luis Heck²

¹Universidade Federal de Pelotas – Licenciatura Plena em Geografia; ²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Geografia. pamelafreitas40@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Planície Costeira do Rio Grande do Sul apresenta um complexo sistema de formação associado a transgressões e regressões marinhas que ocorreram ao longo dos períodos Terciário e Quaternário e que deram origem a duas regiões geomorfológicas: a Planície Costeira Interna e a Planície Costeira Externa (RADAMBRASIL, 1986), sendo a região litorânea sul gaúcha inserida em três unidades geomorfológicas que pertencem às regiões supracitadas: Planície Alúvio-Coluvionar e Planície Lagunar (região da Planície Costeira Interna), além da Planície Marinha (região da Planície Costeira Externa), que possuem características físico-ambientais próprias e poucos estudos de caráter geomorfológico realizados a seu respeito.

Um dos principais aspectos da Planície Costeira Gaúcha é a sua dinâmica de formação e sucessão de transformações, cujo resultado é o desenvolvimento de barreiras e que são as responsáveis por individualizar os sistemas lagunares presentes na região, com destaque para a Laguna dos Patos e a Lagoa Mirim.

Para a geomorfologia, a necessidade de estudos vinculados à caracterização físico-ambiental dos sistemas é fundamental para desenvolver uma análise das alterações provocadas tanto pela ação do Homem quanto pela ação da dinâmica da natureza. O objetivo desta proposta é, com o levantamento das peculiaridades gerais como pedologia, geologia, geomorfologia, cobertura vegetal original e clima, compreender a morfodinâmica e funcionamento da Planície Lagunar, bem como balizar o processo de expansão urbana e atividades ligadas ao uso da terra agropastoril.

MATERIAL E MÉTODOS

A caracterização físico-ambiental da Planície Lagunar sob influência do Canal São Gonçalo lançou mão da revisão de literaturas que consiste no levantamento de informações que fornecem subsídios teóricos para alcançar o objetivo proposto. Assim, foram identificadas, compiladas e sintetizadas o conjunto de informações bibliográficas e cartográficas que espacializam e descrevem as condições físico-ambientais verificadas no trecho de Planície Lagunar marginal ao Canal São Gonçalo. Foram consultadas fontes bibliográficas como EMBRAPA, 1999; CUNHA, 1996 e ROSA, 1985.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A Planície Costeira do Rio Grande do Sul, que sofreu transformações resultantes das transgressões e regressões marinhas foi dividida em duas unidades geomorfológicas: a Planície Costeira Interna e Planície Costeira Externa, sendo a região de interesse do presente trabalho a Planície Costeira Interna, onde está localizada a unidade geomorfológica da Planície Lagunar, mais especificamente o trecho marginal ao Canal São Gonçalo. Aqui serão apresentadas as características físico-ambientais da área, correspondentes à litologia, relevo, solos, cobertura vegetal e clima.

Quanto à litologia, a Planície Lagunar apresenta o predomínio da Formação Graxaim. Esta formação ocorre na região oeste da Laguna dos Patos, recobrando as rochas terciárias da Bacia de Pelotas, (Rosa, 1985). A sua composição litológica compreende areia, silte, cascalho e argila não consolidados. As cores mais comuns são vermelho, cinza e amarelo (Rosa, 1985).

Quanto ao relevo a região em estudo, constitui, de acordo com o PROJETO RADAMBRASIL (1986), uma área baixa, localizada entre a Planície Marinha a leste e os relevos planálticos, a oeste. A área baixa, localizada junto ao Canal São Gonçalo e à Lagoa dos Patos (Rosa, 1985) compõe, de acordo com o autor citado, “uma planície flúvio-lacustre, com trechos de várzeas pantanosas, especialmente às margens do Canal” (p. 65).

No que diz respeito ao solo, a Planície Lagunar apresenta, segundo o mapa de solos elaborado pelo IBGE (2001) e Cunha (1996), os tipos de solo Planossolo Hidromórfico e Glei pouco Húmico, localizados nas margens do Canal São Gonçalo

e abrangendo os municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão e Arroio Grande.

O Planossolo Hidromórfico exibe coloração cinza, já que deriva de sedimentos recentes de granito. A sua formação está associada preferencialmente a áreas de relevo plano ou suave ondulado onde, de acordo com Cunha (2010) “as condições ambientais e do próprio solo favorecem vigência periódica anual de excesso de água, mesmo que de curta duração”. Devido às suas características de umidade, o principal uso agrícola atribuído pelo homem é o cultivo de arroz e soja.

O solo Glei pouco Húmico encontra-se permanente ou periodicamente saturado por água, salvo se artificialmente drenado para o uso agrícola. A água permanece estagnada internamente. Em qualquer circunstância, a água do solo pode se elevar por ascensão capilar, atingindo a superfície e formando um espelho d’água (Embrapa, 1999).

O conjunto vegetal presente na Planície Lagunar faz parte das Áreas de Formação Pioneiras e de acordo com o PROJETO RADAMBRASIL (1986) é caracterizado pela ocorrência de uma vegetação típica das primeiras fases de ocupação de vazios ecológicos. Pode-se observar diferentes fisionomias na vegetação, como a coloração, porte e exuberância (geralmente mais rasteiras), que está localizada em uma área permanentemente alagada e suscetível às variações espaciais das características pedológicas influenciadas pelo regime hídrico.

O clima da região de Pelotas, onde está localizado o Canal São Gonçalo, é classificado, de acordo com Köppen (Embrapa, 2011) como subtropical. A temperatura média anual é de 17,8°C, sendo registradas, nos meses de Janeiro e Fevereiro, as temperaturas elevadas (média de 27°C) e nos meses de Junho e Julho as temperaturas mais baixas (média de 8,6°C). A umidade relativa do ar é de, em média, 80,7% apresentando no inverno e primavera os maiores índices (média de 84%). Quanto à precipitação pluviométrica, a média anual é de 1366,9 mm, sendo os meses de Janeiro, Fevereiro e Julho os mais chuvosos, proporcionando diferenciados fenômenos como alagamentos das áreas mais baixas.

CONCLUSÃO:

Por meio da caracterização físico-ambiental foi possível verificar como a Planície Costeira do Rio Grande do Sul, em especial a Planície Lagunar marginal ao

Canal São Gonçalo, evoluiu e atingiu a presente configuração evidenciada neste trabalho. A integração dos elementos naturais na composição atual, como o clima, cuja ação interfere diretamente na hidrografia, relevo e solos e a própria evolução natural da Planície Costeira auxilia na constatação desse ambiente, desde a sua constituição (sedimentar) até as alterações antrópicas que acentuam essa sensibilidade e provocam significativas transformações na sua estrutura e sistema, como as condições da morfodinâmica e a interferência direta na flora e fauna existentes.

A partir da análise realizada foi possível constatar que se torna necessário um melhor planejamento do uso e ocupação desse ambiente, que é frágil e suscetível a impactos significativos.

REFERÊNCIAS:

Atlas climático da Região sul do Brasil: Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul/ Marcos Silveira Wrege, Silvio Steinmetz, Carlos Reisser Júnior, Ivan Rodrigues de Almeida editores técnicos. – Pelotas: Embrapa Clima Temperado; Colombo: Embrapa Floresta, 2011. 1 atlas (336p): Ca 211 mapas color.; 20,3 x 24,3 cm.

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Programa de Integração Regional. RADAMBRASIL. **Levantamento de Recursos Naturais**. Folha SH. 22 Porto Alegre e parte das folhas SH. 21 Uruguaiana e SI 22 Lagoa Mirim. Rio de Janeiro, 1986. v. 33.

CUNHA, Noel Gomes da. **Estudo dos solos do município de Pelotas/** Noel Gomes da Cunha, Ruy José C. Silveira. - Pelotas : EMBRAPA/CPACT, Ed. UFPel, 1996. 50 p

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). Sistema brasileiro de classificação de solos. – Rio de Janeiro : EMBRAPA-SPI, 1999.

ROSA, M. Geografia de Pelotas. Pelotas: Editora da UFPel, 1985.